

Dispater

Começou na Índia, quando entre seus muitos deuses criaram um que se chamava Dyaus Pitr, a deidade que respondia pelo céu e era representada como touro vermelho ou um cavalo preto. Em seguida chegou na Grécia como Zeus pater. Para os romanos ele chegou em duas épocas distintas: primeiro como Dis Pater, deus das riquezas e do subterrâneo e mais tarde como Jove pater, isto é, Júpiter. Por fim os cristãos se apropriaram das demais crenças e vieram com o deus pater, que colou e ficou por aí até hoje. Foi de Júpiter, por exemplo, que veio a imagem de velho barbudo que até hoje se associa ao personagem. Fato é que de todos seus antecessores, Dispater foi aquele cuja personalidade mais se entranhou na nova entidade. Um deus dos subterrâneos e das riquezas, uma espécie de diabo primitivo a quem se ofereciam sacrifícios em altares enterrados na areia.

Pois foi quando conheci Dispater que consegui entender a riqueza das colunas de ouro do Vaticano, o luxo das catedrais, a ostentação luxuosa dos bispos e a apropriação sem receios do dinheiro do Estado.

Vejam, por exemplo, que o STF quando concedeu dois habeas corpus a um banqueiro corrupto condenado pela justiça, o fez justamente com a benção do deus cristão, representado no bonequinho de homem morto pregado na parede.

Os vereadores, quando receberam uma modesta propina para aumentar o zoneamento da avenida Rio Branco por cima da praça Getúlio Vargas, permitindo assim a demolição de imóveis tombados como patrimônio histórico para a construção de prédios, também o fizeram em nome do deus cristão, o qual eles invocam todo início de sessão. Afinal se Dispater é o deus da riqueza, por que não permitiria que eles enchessem mais seus próprios bolsos? Se é o deus dos subterrâneos, por que não permitira subornos e negociatas escondidas da luz? Quando os vereadores ganham carros de luxo emprestados para permitir a construção de um shopping center em cima de um mangue, área de preservação permanente, não se deve lhes

censurar, o fizeram com bênçãos do deus cristão. Quando aumentam os salários de forma exorbitante, recebem verbas indenizatórias e rasgam o plano diretor da cidade, não se irrite, lembre-se sempre que o fazem invocando o nome do deus cristão e também possuem o bonequinho na parede do homem morrendo torturado. Agora pretendem até mesmo ler a bíblia em toda sessão.

Enquanto se continuar misturando Igreja com Estado, permaneceremos na era das trevas. É ruim para todos nós, para o Estado e para as religiões.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/dispatcher>